



A MOTRICIDADE DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS: INVESTIGAÇÃO A PARTIR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO

Dienifer Tiane Pereira Zitzmann¹
Aruna Noal Correa²

Resumo: Esta proposta desenvolveu-se através de trabalho de conclusão de curso de Pedagogia licenciatura plena (noturno), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E objetivou-se compreender a importância da motricidade para o processo de desenvolvimento integral, os cuidados com a saúde e o combate à obesidade infantil das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública do município de Agudo/RS. A partir de uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, foi construída a partir de observações realizadas durante o período de estágio supervisionado do ensino, durante o primeiro semestre de 2018, em uma turma de 11 alunos. O referencial teórico foi pautado a partir dos estudos de Kolonyak Filho (2002; 2010) Fonseca (1995), Gonçalves (2005), dentre outros. Tem-se como expectativa a possibilidade de compreensão do(s) processo(s) de desenvolvimento da motricidade a partir do espaço do ambiente escolar, assim como, as suas possibilidades e limitações, visando uma melhora no bem estar das crianças e, até mesmo, no relacionamento com a comunidade escolar.

Palavras-chave: Anos Iniciais; Motricidade; Desenvolvimento Integral; Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa possui como tema central o desenvolvimento da motricidade nas crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com vista a priorizar e publicitar discussões voltadas as contribuições para o desenvolvimento motor das crianças, tema que atualmente tem perdido fôlego dentre as produções acadêmicas da área da Pedagogia. Atualmente, observa-se que as crianças possuem suas rotinas bastante atreladas as novas tecnologias, o que vem evidenciando e refletindo em mudanças acerca do desenvolvimento motor das crianças, a exemplo da temática levantamos os estudos de Costa *et. al.* (2015).

Em detrimento das experiências dentre as quais as crianças estão ou deixam de estar envolvidas, emerge uma situação problema para a presente pesquisa, a qual, a partir da construção do Estágio Supervisionado de Ensino, passei a questionar qual a importância de explorar as potencialidades do desenvolvimento da motricidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

¹ Pedagoga, Universidade Federal de Santa Maria, dieniferzitzmann@yahoo.com.br.

² Doutorado em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, arunanoal@hotmail.com.

Ao desenvolver propostas dentre as quais o movimento do corpo com as crianças era central, durante o Estágio Supervisionado de Ensino, percebi grande dificuldade na coordenação motora das crianças, nas interações entre elas e no desenvolvimento corporal voltado a coordenação motora. A partir destas situações passei a observar se as dificuldades identificadas estavam atreladas ao contato cotidiano que estariam refletindo na saúde e no relacionamento com os espaços da escola, com os materiais e propostas desenvolvidas.

Anterior ao estágio, foram efetivadas observações participantes nas quais identifiquei práticas pedagógicas no cotidiano escolar, dentre a ausência de outras, e as possíveis relações com o desenvolvimento da motricidade das crianças. Acredito que a temática de pesquisa contribui para o desenvolvimento de experiências para as crianças acerca da consciência de si, do outro e do mundo que as cercam a partir de diferentes possibilidades desenvolvidas através de propostas pedagógicas atreladas a ludicidade, tendo em vista, principalmente, a interlocução com as discussões da educação física e a preocupação com o desenvolvimento corporal e motor das crianças.

Metodologicamente, a pesquisa, de caráter qualitativo, se desenvolveu a partir de pesquisa-ação (MINAYO, 2013, p. 16), iniciada no primeiro dia de Estágio Supervisionado de Ensino, quando, através de observações sistemáticas e participativas. Observei durante um dos momentos planejados ao pátio, o quanto as crianças da turma precisavam desenvolver a consciência de si, dos espaços, dos movimentos, da espacialidade, da corporalidade. O que influenciou no enfoque para os demais planejamentos e para a atuação durante o estágio de Anos Iniciais organizados a partir do curso de graduação em Pedagogia Noturno da Universidade Federal de Santa Maria.

A presente pesquisa de caráter qualitativo, foi desenvolvida a partir do primeiro dia de Estágio Supervisionado de Ensino, quando, através de observações sistemáticas e participativas, observei, durante um dos momentos planejados ao pátio, o quanto as crianças da turma precisavam desenvolver a consciência de si, dos espaços, dos movimentos, da espacialidade, da corporalidade. O que influenciou no enfoque para os demais planejamentos e para atuação durante o



estágio dos anos fundamental organizado a partir do curso de graduação em Pedagogia Noturno da Universidade Federal de Santa Maria.

Este trabalho foi realizado com base nas observações participantes realizadas durante o período preparatório para o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais que, segundo Minayo (2013, p. 70):

Sua importância é de tal ordem que alguns estudiosos a consideram não apenas estratégia no conjunto da investigação das técnicas de pesquisa, mas como um método que, em si mesmo, permite a compreensão da realidade.

Usei a metodologia de pesquisa - ação na qual, a partir desta, os professores participam com a maior abertura para o universo escolar. Ao desenvolver a pesquisa-ação segundo Minayo (2013, p.16) passei a alimentar:

[...]a atividade de ensino e a atualidade frente a realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja uma prática teórica, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões de investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinadas inserção na vida real, nela encontrando suas razões e seus objetivos (MINAYO, 2013, p.16).

De forma a contribuir com a pesquisa, utilizei o diagnóstico realizado durante este período, organizado em forma de roteiro de perguntas a serem respondidas em entrevista junto a cada criança, individualmente, em sala separada da sala de referência, assim como, anotações observadas ao longo do estágio, propostas desenvolvidas em decorrência das observações e o relatório final de estágio.

Dentre os autores utilizados na presente pesquisa estão referendados em estudos de Kolonyak Filho (2002; 2010) Vitor da Fonseca (1995), Gonçalves (2005), dentre outros. Assim, a estrutura do presente trabalho abordou seqüencialmente, a revisão de literatura, a proposta metodológica desenvolvida, a análise dos dados produzidos durante o Estágio Supervisionado de Ensino nos Anos Iniciais e, por último, as considerações finais e contribuições do estudo elaborado como requisito para a conclusão do curso.

CONCEPÇÃO DE MOTRICIDADE: DO QUE FALAMOS? QUAL A DIFERENÇA ENTRE PSICOMOTRICIDADE?

A motricidade torna-se relevante como forma concreta de movimento, seja visual, tátil ou de locomoção que, dentre outras tantas possibilidades, organiza os indivíduos no mundo que os cercam e, mesmo que apresentem limitações ou dificuldades, são incorporadas à convivência social, ou seja, “é a partir do nascimento que os indivíduos passam a se organizar de forma motora, inicialmente a partir de movimentos reflexos como a sucção” (KOLYNIK FILHO, 2010, p. 56). A motricidade, segundo Kolyniak Filho (2002, p. 31), é a

[...] refere-se, portanto, a sensações conscientes do ser humano em movimento intencional e significativo no **espaço-tempo objetivo e representado, envolvendo percepção, memória, projeção, afetividade, emoção, raciocínio**. Evidencia-se em diferentes formas de expressão – gestual, verbal, cênica, plástica, etc.

É nessa relação entre natureza e cultura que a autora sugere que as ações e propostas desenvolvidas na escola podem, aliando seus espaços e tempos, organizar formas diferenciadas de potencialização da motricidade das crianças, de forma diferente daquela a qual as crianças estão naturalizadas desde o nascimento e dentre as que são incentivadas nos espaços de sua convivência.

A motricidade demonstra a capacidade locomotora da criança de desempenhar suas atividades diárias, é oportunizada a partir da inclusão do movimento nos diferentes momentos de cada criança. Em especial, na escola, é desenvolvido a partir das diferentes propostas pedagógicas organizadas cotidianamente, bem como, através das construções efetivadas pela área da educação física pensada para as crianças

A psicomotricidade é a ciência que estuda a relação da *psique* e da motricidade, ou seja, que estuda a parte interior da criança utilizando o corpo como mediador. A motricidade trabalha com todos os músculos do corpo humano, possibilitando à criança desenvolver qualquer atividade e descobrir em seu corpo o que pode ou não movimentar.

[...] Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a

integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos (COSTA,2002, *apud* Associação Brasileira de Psicomotricidade).

Esta, possibilitando variações de movimentos como o cognitivo e motor, ensina a criança a ter determinação para aquilo que está fazendo e contribuindo com a prática motora. Assim, como sugere Fonseca (1988), a psicomotricidade vem sendo atualizada e estudada por pesquisadores e demonstrando atividades em que a criança possa ser avaliada.

[...] A psicomotricidade é hoje concebida como a integração superior da motricidade, produto inteligível entre a criança e o meio, instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa (FONSECA, 1995, p.12).

Relatando que a psicomotricidade tem a preocupação de atrelar vários fatores como genes, cultura, ambiente e psicossociais. As observações destes elementos indicam como a criança irá trabalhar com as atividades propostas e que ela pode ou não ter um perfil adequado ao desenvolvimento psicomotor de sua idade. Segundo Oliveira (2005), a avaliação psicomotora é considerada como uma estratégia para saber o grau de maturidade que a criança desenvolveu e verifica 16 tipos de desigualdade evolutiva durante o período escolar. A avaliação deve acontecer frequentemente, pois assim irá possibilitar um acompanhamento mais constante e saber os limites de cada criança, suas peculiaridades, e que possam ser atendidas igualmente.

TRABALHANDO A MOTRICIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Para trabalhar a motricidade devemos, primeiramente, entender a importância do processo de aprendizagem adquiridos com alguns conceitos e movimentos que auxiliam na organização da leitura e da escrita. A criança ao apresentar alguma dificuldade em sua aprendizagem provavelmente deverá ter vivenciado falha no início de sua vida escolar, portanto, a causa não será totalmente de falha no nível que está cursando atualmente.

O desenvolvimento psicomotor acontecer de forma organizada é preciso organizar processos de ensino e aprendizagem diferenciados. Para que isso

aconteça, deve-se trabalhar o esquema corporal, lateralidade, organização espacial, estruturação temporal como também as percepções das motricidades amplas e finas.

MOTRICIDADE GLOBAL

Rosa Neto (2002) e Oliveira (1992) concluíram que a criança é capaz de formar gestos, atitudes, deslocamentos e saber, também, o momento de desempenhar, assim como sua forma de realizar, tarefas no cotidiano. Não é de forma imediata que a criança irá desempenhar alguma habilidade de movimento como a motora fina, mas é imprescindível priorizar a execução, pois a criança vai progredir e conhecer suas características e perceber os grupos musculares em ação. Os músculos trabalham em conjunto, para que isso aconteça a criança deve se equilibrar e utilizar muito seu cerebelo e com isso ela irá formar desafios mais complexos.

EQUILÍBRIO

Com base na citação de Rosa Neto (2002), o equilíbrio é o momento de concentração, onde se trabalha todos os músculos do corpo e se controla a postura, assim também trabalhando a respiração.

O equilíbrio é importante na prática da motricidade pois, não conseguindo realizar alguma atividade, a criança começa a perder a concentração. Com isso, seu corpo começa a consumir mais energia e a criança inicia um processo de desmotivação e angústia.

ESQUEMA CORPORAL

O bebê, antes mesmo de nascer e no momento do nascimento, começa a organizar o seu corpo no espaço, a identificar as possibilidades dos movimentos, o contato corporal com o mundo que a cerca, com os objetos e com o outro, construindo e organizando informações e conhecimentos que recebe. É com o decorrer do tempo que a criança passa a perceber suas transformações.

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

Os seres humanos utilizam diferentes técnicas para medir o espaço. Envolvendo assim os acontecimentos que os envolvem cotidianamente, a partir de

seu envolvimento com o meio em que vive. Podemos estabelecer as modalidades sensoriais como o tato, paladar, audição, visão e olfato. Para que possamos avaliar as suas modificações durante o percurso e assim trabalhando o corpo com o meio ambiente.

ORGANIZAÇÃO TEMPORAL

Os seres vivos usam várias técnicas para medir e se organizar no tempo. Podemos observar o tempo cronológico, o tempo do relógio, o tempo de duração de uma música, como por exemplo, a sequência de determinado som e o tempo de duração.

É a mudança de tempo de forma cronológica que permite às crianças a diferenciação com relação a organização temporal de suas rotinas, da ordem das ações que as situa e orienta em relação ao mundo que as cerca. A organização temporal pode ser classificada como duração qualitativa ou quantitativa (LE BOULCH, 1992), possibilitando informações bastante representativas às crianças.

LATERALIDADE

Na motricidade é importante especificar o corpo como exemplo, como ponto de partida e organização de cada indivíduo, para viabilizar a organização a nível cerebral, levando a cabo o aprendizado e possibilitando a prática voltada à criança para no seu dia a dia.

QUAIS AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES PERMEADAS PELO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA?

Desde que a criança está na barriga da mãe ela já realiza a locomoção, o que remete a ideia de que, ao longo do tempo, aperfeiçoamos a nossa coordenação motora. Percebemos que a criança, ao praticar esportes, faz com que sua coordenação seja mais eficaz e rápida beneficiando assim toda sua vida.

Com isso, para entendermos melhor a motricidade devemos diferenciar o significado das coordenações motoras grossas e finas. Ou seja: a coordenação motora grossa é aquela que trabalha com a prática esportiva que desenvolve os músculos. Quanto à coordenação motora fina, é possibilitado o trabalho com os músculos menores como os dedos, fazendo com que a criança desenvolva o seu

traçado e outros trabalhos manuais.

Nem todas as pessoas terão a mesma coordenação, pois cada um tem capacidade e ritmo diferente, fazendo com que se apresentem as suas capacidades e suas dificuldades ao decorrer de sua vida. Depende do professor, no decorrer da sua vida escolar, observar, diagnosticar e tentar potencializar essas dificuldades, com auxílio de um acompanhamento adequado.

PORQUE VALORIZAR A MOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS?

De forma mais abrangente, a psicomotricidade estuda os indivíduos e seus movimentos, com as realizações motoras, afetivas, o sujeito e seu meio social, quanto a motricidade, a mesma foi desenvolvida pela área da educação física e, desde então, a utilizamos para que possamos ensinar as crianças a caminhar, correr, saltar e desenvolver o equilíbrio desde o começo de sua vida. Desenvolvendo, com isso, o estudo do corpo como objetivo de organização integral, a partir das experiências vividas pelas pessoas. No que tange as crianças, é uma descoberta cotidiana, pois possuem curiosidade e querem ser desafiadas, instigadas. Para elas, o equilíbrio se torna uma organização de espaço e movimento, atenção e concentração.

A motricidade auxilia no desenvolvimento da criança, pois possibilita concretizar seu desempenho durante as aulas, construir a capacidade de fazer suas tarefas de forma mais fácil e prática, auxiliando, ainda, no melhoramento da letra, na utilização do espaço do caderno, entre outras possibilidades, assim podendo também descobrir o seu objetivo e o seu mundo.

A MOTRICIDADE HUMANA E ALGUMAS CORRELAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

A epistemologia resgata conhecimentos que entrelaçam várias áreas e tem demonstrado conexão com o desenvolvimento da motricidade no ser humano. Segundo Rodrigues (2009) em sua tese, deixa claro que, para o desenvolvimento de uma Epistemologia da Motricidade Humana, necessitamos uma concepção de

homem/mundo e de aprendizagem “[...] alicerçada na concepção de corporeidade, motricidade, historicidade, comunicação, cooperação, liberdade, transcendência e ludicidade”.

Buscando, com isso, afirmar um mundo de significados, demonstrando a influência de sua cultura, seu gênero, nível social e, com isso, sugerindo que o corpo não é um objeto educacional, ao qual devemos respeitar, pois nós somos este corpo e ele demonstra a sua qualidade. Muitas vezes os corpos são inseridos em um determinado raciocínio classificatório, ao qual se conectam como um padrão de corpo que a mídia propõe, que devemos desconstruir junto às crianças na convivência social escolar cotidiana.

A partir da corporeidade organizamos comportamentos determinantes e que supõem diferentes características como os gostos, as políticas e a ideologia. As pessoas demonstram-se quando expressam suas experiências, qualidades, sentimentos e sabendo que está livre para viver e fazer o que gosta e sentir o prazer do movimento e desfrutar de si a sua capacidade de viver. A corporalidade é importante, pois os sentidos são fundamentais para o desenvolvimento do corpo principalmente o desenvolvimento motor e intelectual. São determinantes para a constituição do ser humano.

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REFLEXOS PARA A SAÚDE E O BEM ESTAR

Existem vários fatores que influenciam e permitem potencializar o desenvolvimento infantil como o brincar, propostas educacionais mais abertas, um espaço adequado e instigante, materiais diversificados, a participação e envolvimento com várias crianças, entre outros. É importante destacar que a escola deve auxiliar a criança nos cuidados básicos consigo mesma, com hábitos de higiene, atenção ao corpo e a saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde e um estudo internacional sobre obesidade infantil³ desenvolvido em 2014 em doze países, expõe que a cada 10 crianças, 3 são obesas. Há uma classificação entre os tipos de obesidade e foi organizada uma tabela que estabelece uma

estatística de crianças obesas na qual os dados apontam que as crianças com obesidade tem mais dificuldade no aprendizado, além de apresentar baixo nível motor.

Atualmente a gordura é um dos maiores desafios no mundo, pois desde cedo as crianças já estão habituadas a fazer refeições incorretas. Definida, assim, como a maior causa para problemas de saúde. Apesar disso, as crianças de hoje passam grande parte do tempo em frente a televisão, computadores, *tablets* e celulares e, com isso, conseqüentemente alimentam-se de forma incorreta, possibilitando o aumento de gordura e o sedentarismo.

A obesidade pode trazer várias conseqüências na vida da criança e, principalmente, a depressão infantil, gorduras no fígado e pâncreas, e acarretar o ataque cardíaco, entre outras causas. A escola deve estudar e trabalhar com as crianças para a organização de uma cultura voltada ao movimento, as brincadeiras e jogos de interação, a promoção de propostas ao ar livre, exploração de brinquedos resgatados da cultura infantil tradicional. Investindo, também, no tempo voltado a educação física escolar e as contribuições da área para o desenvolvimento saudável das crianças e no trabalho colaborativo com os professores unidocentes.

REFLEXÕES FINAIS: A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO ENTRELACADA À PREOCUPAÇÃO COM A POTENCIALIZAÇÃO DA MOTRICIDADE DAS CRIANÇAS

Há algum tempo vinha percebendo que crianças, adolescentes e idosos passam por alguns problemas de saúde em detrimento da falta de movimento do corpo, sua postura, entre outros. O trabalho a partir da motricidade se torna importante e determinante na vida das pessoas, pois ajuda a melhorar a saúde e ter um bom condicionamento físico.

Este trabalho tem como fundamento aprofundar o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas que englobem elementos de discussão da motricidade com o intuito de promover experiências mais globais para as crianças, explorando os espaços de forma mais abrangente e pensada para que se sintam acolhidas em suas especificidades e instigadas a vivenciar as propostas planejadas pelos adultos da escola.

Dentre as propostas desenvolvidas, verifiquei que é função do professor pesquisar e aprofundar ações contextualizadas às necessidades de seus alunos. É imprescindível estar atento, observar e, acima de tudo, pesquisar para a melhoria de sua ação docente e de co-responsabilidade de desenvolvimento integral das crianças.

CONCLUSÃO

Ao finalizar este trabalho concluímos que devemos não somente como professores, mas como cidadãos, ter a consciência que ao trabalharmos mais com a motricidade e a consciência corporal de nossos alunos/crianças, estaremos potencializando o desenvolvimento integral das crianças.

Neste sentido, pudemos verificar que o contato com as novas tecnologias tem influenciado os cuidados com a saúde e a inter-relação das crianças com o meio em que vivem, assim como, a diminuição das vivências com o movimento. Como reflexo, disto, passam a organizar novas práticas culturais de interação e de organização espaço-temporal e de aprendizagem.

Dentre os fatores que dificultaram a aplicação desse estudo foram, principalmente, a falta de prática dos discentes ao realizar atividades físicas e a sua concentração. Com isso, cheguei a conclusão de que o professor deve, antes de mais nada, organizar maneiras mais adequadas de inserir em aula as atividades propostas com o propósito de motivar o aluno para atividades com movimento. Por isso, consideramos o presente trabalho como uma contribuição aos professores e professoras de anos iniciais que, como eu, questionam-se acerca das dificuldades enfrentadas pelas crianças na organização e construção da leitura e escrita, bem como, para o desenvolvimento integral das crianças, acreditando que todas as aprendizagens estão integradas, desde a organização corporal até a forma de traçado no papel.

REFERÊNCIAS

COSTA, Tamires Teixeira *et. al.* Influência da tecnologia do desenvolvimento motor global na infância. In: **Anais...** Anais Eletrônico do IX EPCC – Encontro Internacional

de Produção Científica UniCesumar. , n. 9, Nov. 2015. p. 4-8.

Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2015/anais/tamires_teixeira_costa_1.pdf Acessado em: 08/07/2018. Acessado em: 20/06/2018.

COSTA, A. C. Psicopedagogia e psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem: Petrópolis: Vozes, 2002. In: Associação Brasileira de Psicomotricidade. O que é psicomotricidade. Disponível em:

<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acessado em 14/07/218

FONSECA, Vítor da. **Manual de Observação Psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

<http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/corpo-e-movimento-o-descobrimento-do-corpo-na-educacao-infantil>. Acessado em 06/07/2018.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA 2.1 Re-Conhecendo a Corporeidade. p.14-17. 8. ed. São Paulo: Papyrus, 2005. <https://usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/07/TCC-p%C3%B3s-banca-4.pdf>. Acessado em: 24/06/2018.

KOLYNIK FILHO, Carol. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. In: **Construção Psicopedagógica**. São Paulo, Vol. 18, n.17, 2010. p. 53-66. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n17/v18n17a05.pdf> .Acessado em: 08/07/2018.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Trad. Por Ana Guardiola Brizolar. 7a ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1992.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

OLIVEIRA. M. K. Vigotsky e o processo de formação de conceitos. In: LA TAILLE, Y. de. **Teorias psicogenéticas em discussão**. 24. ed. São Paulo; SUMMUS, 1992.

PICCOLO, Vilma L. N. **Corpo em movimento na educação infantil**. 1ºed. São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, Judite Filgueiras. **Perfil Motor de Escolares Repetentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Município de São Luiz RS – Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC, 2009.